

Ciências Biológicas

Mitigação de Conflitos Alimentares com Javalis: um estudo de caso na Serra da Mantiqueira

Dunia Lasmar - 9º módulo de Ciências Biológicas, UFLA, iniciação científica voluntária.

Maria Eduarda Camilo Peixoto - Discente de doutorado no Programa de Pós Graduação em Engenharia Florestal da UFLA, DCF, ESAI

Guilherme Henrique Rosa - 10º módulo de Ciências Biológicas, UFLA, bolsista PIBIC/CNPq

Aloysio Souza de Moura - Coorientador, Doutor, Zetta, DCF, UFLA.

Marco Aurélio Leite Fontes - Professor, Laboratório de Ecologia Florestal, DCF, UFLA. - Orientador(a)

Resumo

Considerada uma espécie exótica invasora, o javali já se tornou um transtorno ambiental, social e econômico (Brasília, 2017). O encontro entre turistas e javalis pode se tornar inevitável nos próximos anos, exigindo estratégias para minimizar os riscos, especialmente no que tange à proteção de alimentos e à segurança dos visitantes. Em países onde há presença de ursos negros (*Ursus americanus*, Pallas 1780) é comum o ato de pendurar as chamadas “bear bags” em árvores altas e distantes do camping, visando evitar a interação humano-urso para promover a segurança dos turistas. Contudo, encontrar árvores com galhos altos o suficiente pode ser um desafio em certos biomas brasileiros. Assim, o objetivo deste estudo foi avaliar tal estratégia, adaptando-a à realidade de locais com árvores de baixa estatura, visando impedir que javalis capturem alimentos trazidos por turistas em acampamentos em áreas naturais brasileiras. A pesquisa foi conduzida no Instituto Alto Montana da Serra Fina (IAM), em Itamonte, Minas Gerais. A área de estudo abrange as regiões da Fazenda Pinhão Assado e da RPPN Alto Montana, situadas na Serra da Mantiqueira, uma cadeia montanhosa entre os biomas Mata Atlântica e Cerrado, considerada prioritária para a conservação da biodiversidade (Pelissari et al., 2013). A região apresenta um clima do tipo Cwb de Koppen, com invernos secos e verões brandos e chuvosos. Os dados foram coletados por meio de armadilhamento fotográfico entre 14 e 19 de maio de 2024. A coleta de dados foi realizada em um ponto contendo duas iscas em alturas distintas e câmeras traps para registrar as interações entre javalis e recursos alimentares. Ambas as iscas continham abacaxi e sardinha. A mais baixa ficou a 80 cm do chão, enquanto a mais alta ficou a 150 cm de altura. As imagens obtidas mostraram que após a implementação da estratégia proposta, que analisou a altura das iscas, os javalis não as alcançaram. Conclui-se que a estratégia avaliada é eficaz para reduzir os riscos de interações indesejadas com javalis em busca de alimento, protegendo tanto os visitantes quanto os recursos alimentares. Contudo, é fundamental que os recipientes com alimentos sejam posicionados a uma distância adequada do acampamento, uma vez que, embora os javalis não tenham alcançado as iscas, eles ainda se aproximaram para investigar. Assim, recomenda-se testar a estratégia em diferentes contextos e realizar estudos adicionais para aprimorá-la.

Palavras-Chave: interação humano-fauna, áreas protegidas, espécie invasora.

Instituição de Fomento: Universidade Federal de Lavras

Link do pitch: <https://www.youtube.com/watch?feature=shared&v=QcKiVyvFAf4>